

O aumento de casos de ansiedade e depressão
durante a pandemia do COVID19

Sara Cristina

Turma D

INTRODUÇÃO

O presente relatório discorrerá sobre os impactos na saúde mental, que a pandemia do SARS COV 19 trouxe à população. Mais concretamente, sobre como a ansiedade atingiu as pessoas, qual a faixa etária predominante, quais consequências ela trouxe a vida pessoal das pessoas, e como o governo brasileiro vem ajudando a tratar. É objetivo deste relatório mostrar que a problemática é real e atual no Brasil.

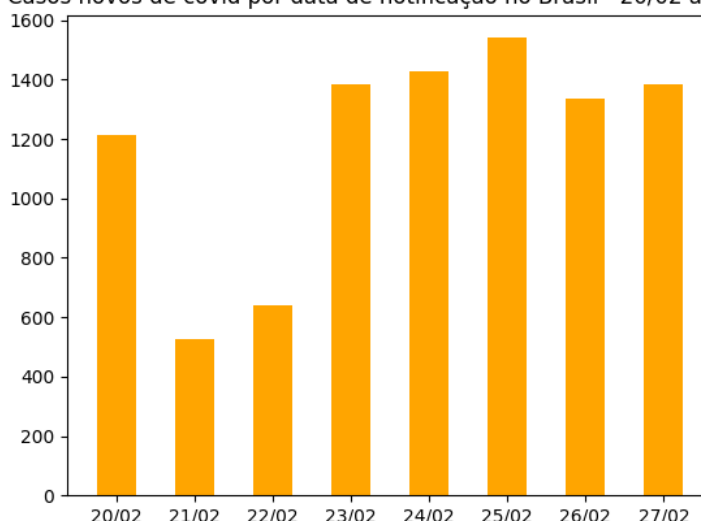
PORQUÊ A ANSIEDADE ESTEVE PRESENTE

A mudança brusca de rotina que a pandemia causou na vida e no trabalho das pessoas trouxe impactos também para a saúde mental. É o que mostra um estudo realizado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e publicado pela revista The Lancet. De acordo com o artigo, os casos de depressão aumentaram 90% e o número de pessoas que relataram sintomas como crise de ansiedade e estresse agudo mais que dobrou entre os meses de março e abril deste ano.

Os problemas de saúde mental no trabalho estão ligados a três pilares: tempo, espaço e condições. A afirmação foi feita pela diretora da Fiocruz Brasília, Fabiana Damásio. Para ela, ao analisar o tempo, percebe-se uma ausência de limites entre trabalho e vida pessoal e o entrecruzamento do trabalho com as atividades domésticas. A psicóloga lembrou que as questões das desigualdades sociais eclodem neste momento quando nos deparamos com a pandemia, em que os espaços físicos foram transferidos para redes comunicacionais como mídias sociais, plataformas virtuais e tecnologias para garantir que essas redes permaneçam. Além disso, a incerteza sobre o futuro e a quantidade de mortes todos os dias, trazia a sociedade uma insegurança sobre o que esperar do amanhã.

Confira um gráfico que retrata a quantidade a quantidade de novos casos e também a quantidade de mortes por dia.

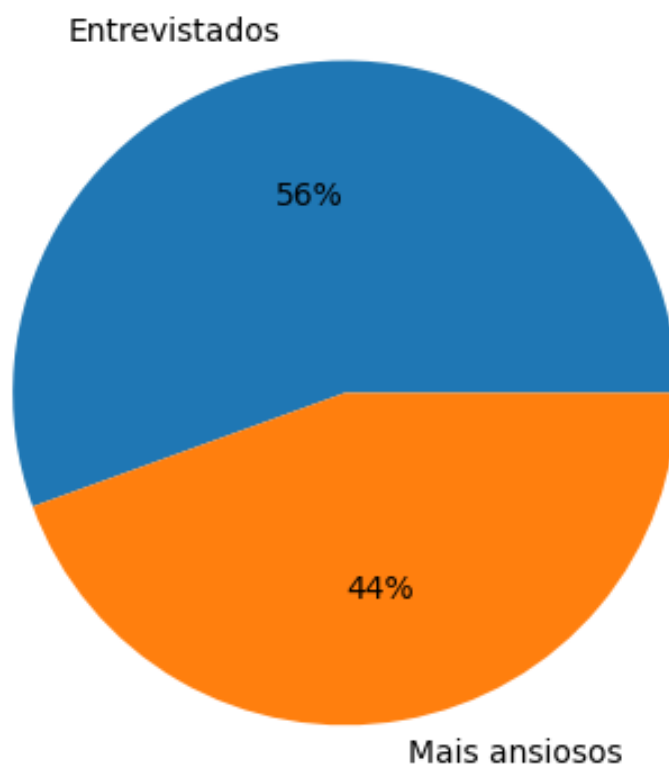
Casos novos de covid por data de notificação no Brasil - 20/02 a 27/02



Coordenada pela professora Adriane Ribeiro Rosa, a pesquisa Covid-19 Saúde mental: usando a tecnologia digital para avaliação das consequências da pandemia, realizada por um grupo multidisciplinar de pesquisadores do Laboratório de Psiquiatria Molecular da UFRGS e do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, é o primeiro estudo brasileiro publicado em revista internacional (COVID-19 and mental health in Brazil: Psychiatric symptoms in the general population) mostrando que cerca de 80(porcento) da população sente-se mais ansiosa, 68(porcento) têm sintomas depressivos, 65(porcento) expressam sentimentos de raiva, 63(porcento) apresentam sintomas somáticos e cerca de 50(porcento) relatam alterações no sono.

Conforme Adriane, o objetivo do estudo foi identificar a prevalência de sintomas psiquiátricos e os fatores associados a ela na população brasileira. Para isso, foi realizada pesquisa online entre os dias 20 de maio e 14 de julho, amplamente divulgada nas redes sociais, que teve a participação de 1.996 indivíduos. Os participantes responderam a um questionário que avaliou a presença de 13 tipos diferentes de transtornos psiquiátricos, a gravidade dos sintomas apresentados e outras variáveis de interesse, tais como: informações sociodemográficas; histórico de doenças médicas e psiquiátricas; grau de conhecimento sobre a covid-19; atitudes e práticas de higiene; grau de funcionalidade durante a pandemia; e qualidade de vida.

Pessoas entrevistadas sobre o aumento da ansiedade - UFRGS 2020



Coordenada pela professora Adriane Ribeiro Rosa, a pesquisa Covid-19 Saúde mental: usando a tecnologia digital para avaliação das consequências da pandemia, realizada por um grupo multidisciplinar de pesquisadores do Laboratório de Psiquiatria Molecular da UFRGS e do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, é o primeiro estudo brasileiro publicado em revista internacional (COVID-19 and mental health in Brazil: Psychiatric symptoms in the general population) mostrando que cerca de 80(porcento) da população sente-se mais ansiosa, 68(porcento) têm sintomas depressivos, 65(porcento) expressam sentimentos de raiva, 63(porcento) apresentam sintomas somáticos e cerca de 50(porcento) relatam alterações no sono.

Conforme Adriane, o objetivo do estudo foi identificar a prevalência de sintomas psiquiátricos e os fatores associados a ela na população brasileira. Para isso, foi realizada pesquisa online entre os dias 20 de maio e 14 de julho, amplamente divulgada nas redes sociais, que teve a participação de 1.996 indivíduos. Os participantes responderam a um questionário que avaliou a presença de 13 tipos diferentes de transtornos psiquiátricos, a gravidade dos sintomas apresentados e outras variáveis de interesse, tais como: informações sociodemográficas; histórico de doenças médicas e psiquiátricas; grau de conhecimento sobre a covid-19; atitudes e práticas de higiene; grau de funcionalidade durante a pandemia; e qualidade de vida.

Pessoas entrevistadas sobre o aumento da ansiedade - UFRGS 2020

